

O fotógrafo e seus retratos: José Greco e as representações fotográficas no Brasil na virada do século XIX para o XX.¹

Luísa Kuhl Brasil²

Introdução

A história dispõe de inúmeras fontes que possibilitam a sua concretização. Entre elas se encontra a fotografia. Esta fonte que por longo período se incumbiu em ilustrar documentos escritos, agora passa a ser tratada como fonte primária nas pesquisas históricas. Por meio delas é possível decifrar e problematizar as distintas representações do meio social ao qual ela se refere. A fotografia agora passa a ser vista como manifestação da sociedade. O trabalho aqui proposto, que se encontra em andamento, utiliza como fonte os retratos e cartões de visita da autoria de José Greco, um fotógrafo italiano erradicado no ano de 1889 na cidade de Bagé, RS. Nestas fotografias busca-se definir certos padrões de comportamento em indivíduos, assim como as construções do próprio fotógrafo. Através destas imagens procura-se perceber as representações de grupos sociais específicos que, almejando uma consolidação estética, criam sua própria identidade se diferenciando dos demais grupos, constituindo assim, uma visão de mundo que retrata um período da história de nosso país. Com o advento da fotografia no século XIX e sua concretização no início do século XX, a maneira de retratar o outro e a si mesmo muda. A agilidade e o barateamento das técnicas fotográficas permitem a sua popularização, abarcando cada vez mais grupos que antes não tinham acesso aos artistas, tendo em vista que as pinturas e afrescos estavam restritos as elites.

Metodologia:

Tendo em vista que a utilização da fotografia como fonte pela história é recente, a abordagem teórica é muito importante neste trabalho. Além de teóricos da História estão presentes também neste trabalho teóricos da área das Artes, Filosofia, Semiótica, entre outros. Para o manejo com as fotografias a metodologia utilizada é a Análise de Conteúdo. Esta análise proposta por Laurence Bardin é dividida em três pólos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação). Assim, as fontes foram escolhidas e submetidas à formulações de hipóteses, aos objetivos e indicadores que fundamentariam a interpretação final. Abordando o segundo pólo de análise e conjuntamente o terceiro, pois conforme foi feita a exploração do material as interpretações acerca do mesmo foram surgindo gradativamente, houve a categorização tanto simbólica dos elementos que constituem as

¹ Trabalho monográfico em andamento.

² Estudante do curso de História Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande.
Email: luisakuhlbrasil@hotmail.com

imagens quanto ideológica, ou seja, a partir das materialidades encontradas nas fotografias pôde se perceber elementos que seriam chaves para a construção de uma identidade daquela sociedade estudada, nunca se restringindo somente à sociedade bageense, mas procurando maximizar estes padrões para a sociedade brasileira, tendo em vista que as técnicas fotográficas utilizadas por José Greco não eram restritas à ele e sim estavam imbuidas de tendências usadas por outros fotógrafos tanto no Brasil quanto na Europa.

Resultados e Discussão

Primeiramente o trabalho discute a relação da história com a fotografia. A utilização de imagens para trabalhar a história de nosso país, como se dá o tratamento desta fonte e como a fotografia pode ajudar a entender a sociedade brasileira estão presentes no trabalho. Fazendo uma análise minuciosa dos elementos que plasticamente constituem os retratos e cartões de visita, pôde-se perceber que as simbologias registradas podem nos levar a compreensão de como foi e ainda é, o processo de construção da identidade brasileira. Os gestos, as poses, o figurino, o cenário e outros caracteres que compoem as imagens são de suma importância para entender como os indivíduos no início do século XX se representavam e representavam o outro, tendo-se em vista que a imagem além de criar uma identidade, é utilizada com o intuito de distanciar e diferenciar certas categorias sociais, ou seja, a própria consolidação do “outro”.

Bibliografia resumida:

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

DUBOIS, Phillippe. **O ato fotográfico**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador. Vol. 1**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried. **Imagem - Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997.